

Escola Superior de Enfermagem
Dr. José Timóteo Montalvão Machado
5400-673 Chaves – info@esechaves.pt

Plano de Atividades 2016



Chaves, dezembro de 2015

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| NOTA INTRODUTÓRIA..... | 3 |
| 1. ENQUADRAMENTO..... | 5 |
| 2. MISSÃO, VISÃO E VALORES | 6 |
| 2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> | 7 |
| 3. EIXOS ESTRATÉGICOS | 8 |
| 3.1 FORMAÇÃO | 9 |
| 3.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO..... | 11 |
| 3.3 COMUNIDADE EDUCATIVA..... | 13 |
| 3.4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL | 14 |
| 3.5 COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO | 15 |
| 4. QUALIDADE, GESTÃO E GARANTIA | 17 |
| 5. ÓRGÃOS E SERVIÇOS..... | 19 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| ANEXOS..... | 25 |
| ANEXO I: PLANO DE ATIVIDADES..... | 26 |

NOTA INTRODUTÓRIA

O plano de atividades da Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado (ESDJTMM) para o ano de 2016, é desenvolvido de acordo com o Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, dos Estatutos da ESEDJTMM e o Aviso n.º 17765/2009, de 9 de outubro, onde na alínea d) do ponto 2 e alínea b) do ponto 3 do artigo 12º, que prevê a elaboração do plano anual de atividades e orçamentos, tendo em conta as orientações dos conselhos técnico-científico e pedagógico, em matéria da sua competência. Este documento pretende pois, dar corpo à planificação e à orientação estratégica da instituição para o ano de 2016, bem como responder às suas obrigações estatutárias, procurando enquadrar e desenhar um plano com um olhar positivo orientado para as oportunidades a partir de uma análise contextual das potencialidades da ESEDJTMM.

O presente documento, que se submeteu à discussão da comunidade académica, aprovação nos órgãos de governo da escola e apresentado à APEEC para apreciação e aprovação, constitui-se um instrumento de orientação estratégica da política da escola aos níveis científico, pedagógico, organizativo e cultural.

A Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado (ESEDJTMM), instituição de ensino superior politécnico, caracteriza-se por uma cultura de partilha e de aproximação, nos contextos, interno e externo, resultado de um conjunto de princípios e propósitos, que estão na base da sua cultura organizacional.

A atual conjuntura económica, social e política do país, desafia-nos para a necessidade constante de adaptação a novas disposições e novos cenários. Neste sentido, o ano de 2016, será não só um ano de continuidade do desenvolvimento das atividades em curso, como também a abertura a novos projetos, nomeadamente ao nível da educação e aprendizagem ao longo da vida, cooperação e internacionalização. De forma a concretizar o seu processo de desenvolvimento pautado por desafios constantes, relacionados com os desafios a educação e a saúde, a ESEDJTMM, enquanto instituição de ensino superior politécnico, continuará a apostar no desenvolvimento da disciplina e profissão da Enfermagem, consolidando progressivamente a investigação e o seu impacto na inovação e na qualidade das práticas.

Preferimos como área de excelência o inscrito na sua missão, onde a exigência de uma permanente reflexão e adaptação ao meio, é uma constante, garantindo, a credibilidade, a competitividade e a sustentabilidade da escola, no quadro das instituições do ensino superior particular e cooperativo.

Ainda, através de uma imagem de rigor e qualidade, responder às expectativas e confiança de toda a comunidade acadêmica, procurando salientar da experiência e do clima em que vivemos, aquilo que interessa transferir para a construção de processos de qualidade no ensino e na educação em saúde.

Os processos de gestão da qualidade mantêm-se como uma aposta de desenvolvimento e sustentabilidade, constituindo-se como um pilar para uma reflexão contínua e aprofundada, que nos exige capacidade de inovação, de valorização e de adaptação com vista à melhoria contínua da qualidade científica, pedagógica e de funcionamento, tanto na perspectiva dos processos formativos, como na racionalização dos recursos disponíveis. Face a este desiderato, consideramos importante a mobilização dos objetivos estratégicos abaixo delineados, como linhas orientadoras, consolidando as medidas adotadas à realidade atual do ensino, da investigação e ao contexto académico, valorizando a formação na área das ciências da saúde e concretamente nas ciências de enfermagem.

Salientamos ainda, o investimento e apoio à qualificação do fator humano docente e não docente e da comunidade académica em geral, constituindo-se como garantia, através do seu contributo e empenho, para o reconhecimento da eficiência e efetividade desta instituição, externamente reconhecidas pela empregabilidade e reconhecimento dos jovens licenciados por esta instituição no mercado nacional e internacional.

Os eixos que nos propomos desenvolver têm os seus alicerces, nas orientações políticas do Ensino Superior e no plano de desenvolvimento da instituição, de onde se destaca a Internacionalização e o projeto do sistema de garantia da qualidade da ESEDJTMM.

1. ENQUADRAMENTO

Com vista à prossecução da melhoria contínua e o desenvolvimento integrado no âmbito do Ensino Superior Politécnico, este plano de atividades procura ser conciso e focado em ações específicas a iniciar, continuar e a concretizar dentro do seu período de vigência. Não sendo ainda um plano estratégico, veicula uma visão estratégica do que se pretende para o desenvolvimento da ESEDJTMM, a sua projeção a nível nacional e internacional e ainda a sua sustentabilidade.

O curso de licenciatura em enfermagem acreditado, os cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem, os cursos de pós-graduação e a previsão de passagem da ESEDJTMM a Escola Superior de Saúde, com abertura de dois novos cursos submetidos a Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3ES), constituirão em 2016 as ofertas formativas e conseqüentemente, os desafios institucionais. Sublinha-se que, num momento particularmente desafiante e difícil em termos de desenvolvimento e sustentabilidade, a escola assume como determinantes, o clarificar das suas opções e o caminho a percorrer, no que se refere ao seu conteúdo, no seio das instituições do ensino superior.

À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, em 2016, a investigação científica aplicada continuará a constituir-se como pilar e marca diferenciadora. Desta forma, pretende-se contribuir para o conhecimento e desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem, visando a criação, a transmissão e a difusão do conhecimento, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação orientada.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A ESEDJTMM desenvolve a sua atividade no domínio da saúde, no âmbito da formação em enfermagem e aprendizagem ao longo da vida, da investigação, da produção, difusão e transferência do conhecimento e da participação em redes de cooperação, nacionais e internacionais.

Neste sentido, e com vista à concretização da missão e valores da instituição, o plano de atividades para 2016 pretende dar a conhecer a toda comunidade educativa, a orientação estratégica pela qual devem orientar o trabalho individual e coletivo.

MISSÃO

Tem por **missão “formar e qualificar profissionais de enfermagem, assegurando o respeito pela dimensão científica, técnica, cultural e humana, tendo como referência uma filosofia holista”**, em conformidade com os estatutos da ESEDJTMM (Aviso nº 17765/2009) e o exigido para o ensino superior e superior politécnico, consignado na legislação em vigor.

VISÃO

Como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no ensino da enfermagem e na investigação, a ESEDJTMM pretende ser identificada pela **“qualidade da formação ministrada para que seja reconhecida e elegida pelos pares, instituições e comunidade”**.

VALORES

Os **valores**, como o conjunto de princípios e propósitos, que estão na base de uma cultura organizacional, a ESEDJTMM procurarão que subjacente à construção da tomada de decisão e ação, estejam um conjunto de valores analisados e consensualizados como valores da comunidade educativa, nomeadamente: o **humanismo**, a **cidadania**, a **excelência na organização**, a **qualidade** e a **ética**.

2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

Os *stakeholders* internos e externos da ESEDJTMM são:

| Tipo | Stakeholders |
|-----------------|---|
| Internos | Estudantes |
| | Pessoal docente |
| | Pessoal não docente |
| | Órgãos de gestão |
| | Associações de Estudantes |
| Externos | Empregadores |
| | Antigos alunos |
| | Fornecedores |
| | Organismos parceiros (internos e externos) |
| | Órgãos de fiscalização e acompanhamento (ROC) |

3. EIXOS ESTRATÉGICOS

Entende-se por eixos estratégicos, os domínios científicos suscetíveis de permitir a diferenciação da escola pela qualidade da investigação que produzem, pelo apoio que oferecem à atividade produtiva, pela aceitação de que beneficiam junto da opinião pública e pelo entrosamento que estabelecem com a realidade da região e do país.

A sua visão é conduzida pelas grandes prioridades que se traduzem em cinco eixos de intervenção estratégica, os quais correspondem à missão fundamental da instituição formação, investigação e desenvolvimento e inovação, comunidade académica, prestação de serviços à comunidade e serviços de extensão cultural e cooperação institucional e internacionalização, esquematizados na figura 1.

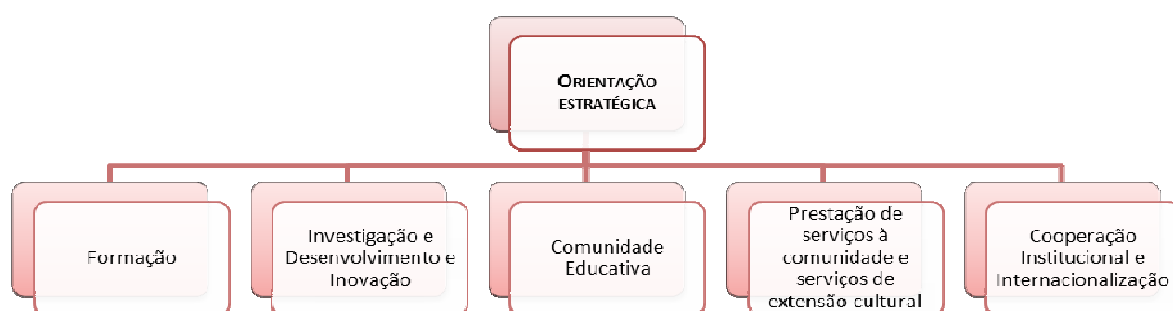


Figura 1 - Eixos para o crescimento da escola

O conjunto das atividades a desenvolver aos diferentes níveis e por diferentes atores, é uma preocupação sistemática para a melhoria contínua da sua missão, no sentido de garantir que, em cada momento, a escola seja referência de excelência, dando continuidade aos compromissos estratégicos já assumidos, nomeadamente:

- Dar continuidade ao desafio em termos de contributos para o desenvolvimento da disciplina de enfermagem;
- Continuar a produção, transferência e partilha do conhecimento científico;
- Continuar a promover a articulação sistemática entre investigação, a formação e a prática clínica de enfermagem de forma a garantir o reconhecimento da escola a nível nacional e internacional, pela comunidade científica, na e pela investigação;

- Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem;
- Dar continuidade à prestação de serviços à comunidade e de extensão cultural, que incluem a investigação, aplicando e gerando evidência científica e promovendo o empreendedorismo em articulação com outras instituições;
- Continuar a promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, estudantes e o desenvolvimento da formação e investigação em rede com instituições congéneres de forma a contribuir para que os profissionais formados pela escola sejam reconhecidos pela excelência da sua formação.

3.1 FORMAÇÃO

A componente formativa é o *core business* de uma instituição de ensino. Constitui-se como um valor significativo para o enriquecimento do conhecimento e compreensão do país e do mundo, através da educação e da investigação, desenvolvendo elevados níveis de competências baseadas na evidência científica.

Neste sentido, e para que a ESEDJTMM seja a primeira na atração de estudantes, ao longo de 2016, atuará com base nas boas práticas, enriquecedora para todos os intervenientes e suportada estrategicamente numa formação inovadora e eficaz.

Na área da formação é vital continuar o processo de adequação/diversificação permanente da oferta em função das necessidades de mercado e procura, tanto na qualificação e competitividade como na flexibilidade da sua frequência, por exemplo em regime pós laboral, como resposta a percursos e candidatos diferentes. Continuamos a acreditar no modelo de formação centrado no estudante, integrando aprendizagens teóricas e clínicas, com definição clara de objetivos e competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas, desenvolvendo permanentemente estratégias para fomentar espírito crítico no processo de enfermagem.

No domínio da formação, apontam-se resumidamente as seguintes metas/prioridades:

- Promoção da qualidade do ciclo de estudo em curso:

- Criar grupo de trabalho para a reconcetualização dos curricula e das práticas pedagógicas do CLE;
- Dar continuidade e primazia ao projeto das práticas laboratoriais com recurso à simulação;

- Continuar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas unidades curriculares de enfermagem;
- Continuar o projeto de participação de enfermeiros da prática clínica nas áreas nucleares do CLE;
- Aumentar o nível de participação dos estudantes na avaliação do processo ensino/aprendizagem, com a obrigatoriedade de preenchimento dos questionários de avaliação do ensino ministrado;
- Fomentar a formação pedagógica dos tutores em ensino clínico, de forma a tornar mais eficazes as estratégias de orientação e acompanhamento pedagógico dos estudantes em ensinos clínico;
- Continuar a potenciar o desenvolvimento de competências científicas dos estudantes;
- Dar continuidade ao trabalho docente em equipa, por e entre áreas disciplinares, na conceção global e na implementação dos programas das unidades curriculares;
- Aumentar a realização de eventos técnico/científicos com a participação dos estudantes, permitindo um aprofundamento e partilha de saberes;
- Continuar o acompanhamento do estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida profissional;
- Manter o número de docentes e tutores na supervisão e orientação pedagógica no CLE em contexto clínico;
- Continuar a reforçar a articulação da investigação orientada, em todos os anos curriculares do CLE;
- Continuar a investir na qualificação académica, especialização e produção científica do corpo docente.

- Oferta formativa:

- Diversificar a oferta formativa no sentido de atrair novos públicos, com vista a dar resposta;
- Continuar a promover ações de divulgação sobre os cursos em funcionamento: planos de estudos, objetivos, funcionamento, atividades previstas, testemunhos de estudantes e ex-estudantes;

- Reeditar oferta formativa de pós-graduações e alargar a área de influência à Galiza (Espanha);
- Aumentar o número de estudantes inscritos no 1º ciclo;
- Fomentar a procura e ligação a instituições de ensino, nacionais e internacionais, tendo em vista a criação de redes de conhecimento e parcerias para desenvolvimento de cursos em cooperação.

3.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

No ensino superior a investigação ocupa sem dúvida um lugar central na dinâmica da instituição, sendo por natureza o eixo onde os projetos de desenvolvimento se cruzam, ao nível dos diferentes ciclos de estudo e formação pós graduada, quer no desenvolvimento da disciplina, quer na formação dos estudantes, quer ainda no trabalho dos docentes.

A articulação entre o ensino e a investigação necessita de respostas claras do ponto de vista organizativo e das responsabilidades dos diferentes atores, como garante do desenvolvimento do conhecimento em enfermagem, evidenciado nas práticas clínicas.

A investigação científica tem sido uma vertente da missão da Escola essencial para o incremento de métodos inovadores, com qualidade e relevância nos serviços que prestamos, orientada para a investigação e para o ensino baseado na investigação.

- Investigação e desenvolvimento:

Ao delinear a atividade neste domínio para 2016, não podemos deixar de ter este horizonte como enquadrador de decisões. O incremento desejável da investigação, expresso num aumento do número de publicações e dimensão dos projetos de investigação e desenvolvimento, aconselha a que se dê especial atenção à investigação.

Neste âmbito pretendemos:

- Continuar a motivar os professores doutores para dirigir projetos como investigadores principais;
- Dar continuidade aos projetos em parceria com outras instituições;

- Reforçar a colaboração com as instituições de saúde e de ensino superior, nacionais e internacionais, com as quais a escola tem protocolo no domínio da investigação, tendo em vista a criação de redes de conhecimento e translação do conhecimento produzido;
- Apoiar os investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos financiados;
- Reforçar o empenho na atividade científica através da criação de medidas potenciadoras no aumento da produção científica;
- Consolidar o trabalho das linhas de investigação através da integração dos projetos de investigação que emergem das Unidades Curriculares de Investigação;
- Reforçar o CIE com o convite a novos investigadores;
- Tornar obrigatório o armazenamento da obra científica na base de dados da escola;
- Continuar a apoiar os processos formativos dos doutorandos da ESEDJTMM, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento;
- Incentivar os docentes a criarem os seus curricula vitae na plataforma De Góis.

- Divulgação do conhecimento produzido

- Continuar a apoiar os docentes nas atividades de produção e divulgação científica em revistas indexadas;
- Incentivar e apoiar os docentes na divulgação da produção científica em congressos nacionais e internacionais;
- Apoiar a realização de congressos e a formação dos docentes em áreas consideradas relevantes, para atingir as metas definidas pela instituição;
- Manter a organização do congresso científico anual na Escola, com publicações em E-book.

- Articulação entre ensino e investigação

- Dar continuidade à articulação entre as diferentes unidades curriculares e a unidade curricular de investigação, promovendo a investigação orientada;
- Organizar congressos/ conferências/ seminários nacionais e internacionais;
- Orientar dissertações de mestrado;
- Participar em júris de mestrado e doutoramento.

3.3 COMUNIDADE EDUCATIVA

A centralidade de uma organização reside na valorização da comunidade educativa projetada pelo empenho e contributo de todos os *stakeholders*, sendo que o seu envolvimento nos diferentes aspetos da vida institucional é crucial para a definição da sua política estratégica.

Assim, pretendemos reforçar as condições para que toda a comunidade educativa se sinta parte integrante do processo de aprendizagem coletivo, tendo sempre por base a visão e a missão da escola, pautada por valores como o **humanismo**, a **cidadania**, a **excelência na organização**, a **qualidade e a ética**, não esquecendo a **inovação e a criatividade**.

Assim, e numa perspetiva de continuidade, pretende-se:

- Reforçar o apoio aos estudantes na organização de eventos: projetos, colóquios, exposições, cursos na Escola e na comunidade;
- Dinamizar os projetos extracurriculares que se desenvolvam em parceria com instituições e a comunidade e em regime de voluntariado, articulando-os com a formação, investigação e integração na comunidade;
- Organizar atividades temáticas relacionadas com a saúde e a enfermagem em dias nacionais e internacionais;
- Otimizar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de forma a dinamizar a promoção da sua saúde e o apoio social, em situações que assim o justifiquem;
- Consolidar as políticas da ação social, através da atribuição de bolsas de estudo, em parceria com a Câmara Municipal de Chaves, Rotary Club e bolsas de mérito;
- Manter medidas de apoio ao estudante com insucesso escolar e/ou com problemas de integração na vida académica;
- Continuar a disponibilizar formação específica de línguas estrangeiras;
- Continuar a apoiar os novos licenciados na inserção na vida ativa, com a colaboração do gabinete do Provedor do Estudante, nomeadamente aumentando o nº de diplomados na procura do 1º emprego;
- Incentivar os estudantes ao longo do curso a desenvolver conhecimentos e competências de empreendedorismo, fomentando uma cultura empreendedora;

- Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da escola e apoiar as atividades por ela propostas.

- Promoção da realização pessoal e profissional

- Otimizar o envolvimento dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da Escola, dinamizando a sua participação no Conselho Pedagógico ou através do Provedor do Estudante;
- Manter políticas de apoio à formação contínua do pessoal docente, de acordo com os constrangimentos atuais, privilegiando o apoio aos docentes que participam em projetos/atividades de ligação e extensão à comunidade;
- Continuar a apoiar a qualificação e especialização do corpo docente garantindo o apoio exequível à conclusão dos cursos de doutoramento em curso;
- Dar continuidade ao plano de formação contínua destinada ao pessoal não docente, em função das necessidades identificadas.

3.4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL

Neste eixo estratégico, realçamos o compromisso da ESEDJTMM na formulação de respostas à comunidade, oferecendo serviços inovadores que visam complementar os cuidados disponibilizados pelo sistema nacional de saúde, frente aos desafios da sociedade contemporânea.

Nesta área de missão, a ESEDJTMM continua a dispor de recursos humanos com conhecimentos técnicos e científicos que a potenciam, desenvolvendo projetos de investigação e educação para a saúde junto da comunidade.

Com vista a desenvolver esta área estratégica da prestação de serviços à comunidade, a Escola propõe dar continuidade aos projetos em curso nomeadamente:

- ***“A escola ao encontro da comunidade”***, parceria com a Junta de Freguesia de S. Pedro de Agostém, Chaves;
- ***“Inclusão social da pessoa com deficiência”***, parceria com a ADFA - delegação de Chaves;
- ***“Intervenção do enfermeiro de família na prevenção de quedas da pessoa idosa nas USF “Corgo” e “Nuno Grande”***, parceria com o ACES Douro I Marão e Douro Norte;

- **“Mexer para melhor envelhecer”** projeto na comunidade idosa, em parceria com a Câmara Municipal de Chaves e Clube Social dos Aregos, Chaves.
- **“Implementação da consulta de enfermagem ao doente em programa regular de diálise (PRD)”**, parceria com o serviço de hemodiálise da unidade hospitalar de Chaves do CHTMAD, EPE.

Pretende ainda:

- Dar continuidade aos projetos de colaboração com instituições de solidariedade social no âmbito da educação em saúde com quem a Escola mantém protocolos e alargar a outras instituições;
- Continuar a implementar atividades de educação para a saúde em parceria com serviços de saúde e/ou instituições de ensino da região;
- Implementar prestação de serviços à comunidade no domínio do envelhecimento ativo;
- Reforçar a cooperação e a ação conjunta com IES e empresas, disponibilizando espaços, equipamentos e apoio técnico.

3.5 COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO

A cooperação e intercâmbio institucional, no que diz respeito a programas de ensino e investigação, bem como, a mobilidade internacional de estudantes e docentes, contribui para a melhoria contínua do ensino e investigação e ainda, promove a empregabilidade dos novos licenciados. Neste sentido, continua a ser prioritário o reforço da cooperação e intercâmbios institucionais, com instituições de referência da área de influência e de atração da Escola, com vista ao desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem e de investigação conjunta, para a concessão de graus académicos conjuntos e de docentes e investigadores estrangeiros.

A política de abertura, permuta de conhecimento e projeção internacional da ESEDJTMM e dos seus professores, poderão marcar a diferença no contexto nacional. Assim, continuaremos a apostar na internacionalização como desenvolvimento estratégico, permanente e transversal a todas as atividades da escola, constituindo uma oportunidade à qualificação do ensino enquanto instituição do ensino superior.

Neste sentido consideramos prioritárias para 2016 as seguintes medidas:

- Reforçar a internacionalização da oferta formativa:

- Estabelecer novos acordos e protocolos com instituições congêneres no estrangeiro.

- Promover a mobilidade internacional de estudantes e docentes e não docentes:

- Desenvolver projetos de candidatura a financiamento e organização no âmbito do Programa ERASMUS + 2014/2020 – Ação KA1 Mobilidade individual para aprendizagem;
- Promover a mobilidade de estudantes para ESTÁGIO (Unidade Curricular: ensino clínico) (SMP);
- Promover a mobilidade de docentes para MISSÕES DE ENSINO (STA) e de pessoal para FORMAÇÃO (STT);
- Realizar ação de divulgação/esclarecimento dirigido à comunidade académica sobre o Programa Erasmus, contando com a presença de um representante da Agência Nacional para o Programa Aprendizagem ao Longo da Vida;
- Incentivar os docentes e não docentes para candidaturas a *Study Visits* (SV) no âmbito do CEDEFOP.

4. QUALIDADE, GESTÃO E GARANTIA

A aposta no desenvolvimento de soluções estratégicas que permitam o alcance de índices contínuos de Qualidade é um objetivo que se mantém, do qual depende o sucesso através dos resultados globais dos sistemas de trabalho e, conseqüentemente, o reconhecimento da ESEDJTMM a nível nacional e internacional.

Como eixo estratégico transversal a toda a atividade da instituição, o sistema de Qualidade, Gestão e Garantia (QGG), envolve a contínua monitorização e controlo, sendo necessário analisar os procedimentos e criar indicadores ajustados aos diferentes níveis da instituição, no que se refere à estrutura, aos procedimentos e aos resultados, aumentando a eficácia de todos os procedimentos da ESEDJTMM, a qualidade da formação, da investigação e o desenvolvimento da disciplina de Enfermagem.

É neste contexto que nos propomos dar continuidade à:

- Centralidade no estudante, como sujeito principal das atividades pedagógicas da escola;
- Manutenção e aumento das condições científicas e pedagógicas para uma formação de excelência;
- Promoção da cooperação, como estratégia de formação, no contexto regional, nacional e internacional.

A verificação, monitorização, medição, supervisão dos serviços prestados e os seus critérios de aceitação assentam na reflexão das práticas em uso e na partilha das boas práticas, bem como na identificação de áreas e processos que necessitam de melhoria contínua do ciclo de estudo em funcionamento através da:

- Análise e acompanhamento da satisfação dos estudantes através de inquéritos/entrevistas, antigos estudantes, empregadores e parceiros.
- Análise e acompanhamento da satisfação dos docentes e não docentes através de inquéritos/entrevistas.
- Monitorização e medição através de outros indicadores de resultado, sua calendarização e responsabilidades pelo acompanhamento.
- Implementação, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, de um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito profissional, resultante da avaliação de desempenho dos docentes.

A continuação e reforço da implementação de uma política partilhada e concertada de garantia da qualidade, alicerçada num modelo de governação partilhado, responsabilizador e coeso, proporcionou-nos uma relevante experiência de auto avaliação e melhoria contínua de todo o processo desenvolvido, numa perspetiva de *benchmarking* e de certificação, reconhecido através da atribuição da Acreditação do CLE pela Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

5. ÓRGÃOS E SERVIÇOS

A ESEDJTMM procura dar resposta aos eixos estratégicos anteriormente descritos através de uma política dinâmica e, simultaneamente dar sentido à sua missão, sustentando os objetivos organizacionais que se concretizam no seu principal produto: a formação de enfermeiros de excelência.

Paralelamente, os serviços de apoio que estão à disposição da comunidade educativa estão envolvidos em todos os processos do quotidiano da instituição e materializam-se nos vários setores e serviços. Em 2016, e dando continuidade às atividades do ano anterior, assume particular relevância a dinâmica gerada em torno do processo de consolidação do sistema de Qualidade, Gestão e Garantia (QGG).

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO (CTC)

É o órgão que define a política científica da escola e contribui para o seu projeto científico e pedagógico, exclusivamente de natureza científica. Este órgão foi eleito em novembro de 2013 para um mandato de três anos, sendo composto por 7 professores, eleitos de acordo com o estipulado no ponto 3 do artigo 102º da Lei nº62/2007 e o artigo 4º do seu Regulamento.

Este órgão reúne em plenário, com uma regularidade de 2 em 2 meses, sendo as reuniões marcadas por convocatória. Poderá sempre que for julgado necessário, haver reuniões extraordinárias que serão marcadas com a antecedência mínima de 24 horas sobre a data da sua realização.

Este órgão, e de acordo com as competências previstas no artigo 5º do seu regulamento, prevê que para o ano 2016 se desenvolvam as seguintes atividades:

- Apreciar o plano anual de atividades científicas da ESEDJTMM;
- Propor as medidas que entenda convenientes ao progressivo aperfeiçoamento, técnico e científico da Escola de forma a elevar o nível científico social e cultural;
- Deliberar sobre a distribuição do serviço docente, sujeitando-a a homologação do presidente do conselho de direção da ESEDJTMM;
- Propor ou dar parecer sobre a realização de acordos e de parcerias internacionais;
- Propor a composição dos júris de provas e de concursos académicos;
- Praticar os outros atos previstos na lei relativos à carreira docente e de investigação;
- Fazer proposta e dar parecer sobre a aquisição de equipamento científico e bibliográfico;

- Aprovar regulamentos;
- Decidir sobre creditações e equivalências nos casos previstos na lei;
- Definir as linhas orientadoras das práticas a prosseguir nos domínios do ensino, da formação, da investigação e da prestação de serviços à comunidade;
- Aprovar a distribuição da atividade de investigação científica pelos docentes.

Para além dos assuntos já referidos e sobre os quais o CTC terá de se pronunciar haverá outros, que serão objeto de apreciação sempre que seja solicitado o parecer deste órgão.

CONSELHO PEDAGÓGICO (CP)

É um órgão consultivo a nível pedagógico responsável pela orientação, coordenação de atividades pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem. Desenvolve as suas atividades nos termos do disposto no art.º 17 dos estatutos e de acordo com a legislação aplicável.

Tendo em consideração as suas competências e relativamente às atividades a desenvolver no ano de 2016, este órgão irá complementar as funções que lhe são inerentes por estatuto dando relevância ao acompanhamento do percurso pedagógico do estudante ESEDJTMM, nomeadamente:

- Pronunciar-se sobre o desenvolvimento de ciclos e os planos de estudos que lhe estão subjacentes e sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação dos estudantes.
- Monitorizar a aplicação dos regulamentos em uso e apoiar estudantes e docentes no esclarecimento de dúvidas e planear reuniões regulares com a Coordenação do CLE.
- Por consulta e proposta de delegados de turma do ano anterior, o CP percebeu a necessidade de colocar à consideração de órgãos competentes orientações para as funções de delegados de turma.
- Participar na organização de eventos em que a ESEDJTMM esteja envolvida, quer interna, quer externamente.
- Promover a avaliação de documentos relacionados com o desempenho pedagógico na ESEDJTMM, a sua análise crítica e respetiva divulgação e a participação na avaliação pedagógica.
- Pronunciar-se sobre a atribuição de bolsas de mérito aos estudantes da ESEDJTMM.
- Conhecer e abordar, com pontos de reflexão pedagógica, os resultados da avaliação de desempenho pedagógico em função dos questionários de satisfação realizados aos estudantes.

- Promover uma maior articulação com a AE no sentido de conhecer com caráter de maior proximidade a relação do percurso pedagógico com a realidade atual e com o impacto social económico dos estudantes da ESEDJTMM no ano 2016.

Este plano de atividades resultará no seu cumprimento de um trabalho que se pretende por parcerias eficazes com toda a comunidade ESEDJTMM, sublinhando a importância dos contributos emanados pelos estudantes pertencentes a este órgão enquanto elementos ativos no desenvolvimento das atividades.

SERVIÇOS DE APOIO

A ESEDJTMM continua a investir no melhoramento dos serviços de apoio, na uniformização dos procedimentos e no incremento da comunicação com os diferentes órgãos e serviços.

SERVIÇOS ACADÉMICOS

Tendo como principais atividades a gestão do expediente relativo a requerimentos, processos de candidaturas, matrículas, creditações, inscrições em exames, pautas, declarações, certidões, diplomas, entre outras, os Serviços Académicos (SA) pretendem dar continuidade à melhoria dos serviços prestados aos estudantes, docentes e clientes externos, adequando o seu funcionamento, serviço prestado e respostas, às alterações realizadas aos regulamentos, procedimentos e normas internas.

Para o ano de 2016, propomo-nos:

- Melhorar a articulação com o CP e Coordenação do CLE, no que respeita a alteração/aplicação dos regulamentos de curso, de modo a que sejam considerados os procedimentos administrativos a serem efetuados pelos SA;
- Manter e melhorar a articulação com o CTC, em matérias como, a publicação de editais, desfasando no tempo as candidaturas e matrículas;
- Melhorar o serviço de atendimento ao público e de organização dos SA;
- Criar o Manual de Procedimentos dos SA.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Os Serviços Administrativos (SAd) complementam o trabalho dos SA, através da colaboração e apoio administrativo entre os serviços, docentes e estudantes, de forma a agilizar os procedimentos existentes, com vista a uma melhoria contínua.

Assim, para o ano de 2016, os SAd planificam-se as seguintes atividades:

- Realização dos cartões dos estudantes;
- Apoio administrativo nos pedidos de Ensinos Clínicos;
- Emissão das declarações de supervisão e orientação dos estudantes em ensino clínico;
- Receção, verificação e entrega ao respetivo docente dos trabalhos individuais e de grupo realizados pelos estudantes;
- Introdução de dados do suplemento ao diploma;
- Criar o Manual de Procedimentos dos SAd.

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

Durante o ano de 2016 o serviço de documentação e arquivo preconiza o desenvolvimento do seguinte Plano de Atividades:

- Colheita de dados para análise do nível de satisfação dos empregadores (de 2 em 2 anos);
- Colheita de dados para análise da empregabilidade dos diplomados pela ESEDJTMM (de 6 em 6 meses);
- Colheita de dados para análise da satisfação dos diplomados (de 2 em 2 anos);
- Continuação do trabalho de tratamento técnico documental relativo às novas existências entradas na biblioteca (livros e revistas e recursos digitais);
- Eliminar documentação acumulada após parecer favorável do Conselho de Direção;
- Reorganizar os depósitos por forma a melhorar a gestão do espaço existente;
- Otimizar o armazenamento da obra científica na base de dados da escola;

SERVIÇOS GERAIS

Os serviços gerais (SG) desenvolverão em 2016 as atividades decorrentes do funcionamento normal da ESEDJTMM, estando aqui alocados os assistentes operacionais.

Assim, compete aos SG o apoio logístico ao funcionamento regular de todas as atividades da Escola, pelo que as suas atividades para o próximo ano serão as habituais, procurando sempre realizar um trabalho eficaz e eficiente. Serão também, naturalmente, observados os procedimentos necessários à boa e correta utilização dos equipamentos e espaços da ESEDJTMM, pelos quais são responsáveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de atividades para o ano 2016, enquanto instrumento de gestão, foi efetuado em estreita colaboração com a equipa pedagógica e aprovado nos respetivos órgãos de governo da escola. Apresentou como objetivo perspetivar o trabalho e desempenho da ESEDJTMM para o ano de 2016. Efetivamente, somos conscientes de que só um corpo docente qualificado pode garantir a qualidade do processo Ensino/Aprendizagem, tanto no 1º ciclo de estudos em enfermagem, como nos cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e de Pós-graduação, continuando a existir disponibilização e flexibilização dos horários, para formação contínua.

Continuamos a dar prioridade à gestão eficiente dos recursos disponíveis, sem descurar a qualidade de excelência que a formação de enfermeiros nos impõe, bem como dar cumprimento às disposições legais da tutela. As estimativas dos custos de formação derivam das estratégias do processo ensino/aprendizagem planeadas para a concretização do projeto formativo. Essas estratégias serão mostrar capacidade de resposta encontrando soluções criativas e inovadoras, procurando outros nichos de captação de recursos e de formandos, nomeadamente por via de uma maior visibilidade junto dos principais atores a nível regional, nacional e internacional da oferta formativa global, materializando o desenvolvimento sustentável da ESEDJTMM.

As propinas, inscrições e demais emolumentos a pagar pelo estudante, são anualmente designados pela Entidade Instituidora APEEC, em consenso com o Conselho de Direção da Escola.

Sublinhamos que o caminho a percorrer é longo, mas temos consciência que enfrentaremos o futuro de forma sólida, sustentados pela nossa história, tradição, valores e competências em prol do bem comum. Assim, o conselho de direção tudo fará para cumprir com qualidade, os objetivos a que se propõe, ao mesmo tempo que tentará reforçar a sua linha de orientação estratégica.

Agradecemos todo o apoio recebido, da APEEC, e demais colaboradores e parceiros, que direta ou indiretamente nos têm apoiado na realização e concretização da missão da escola, “Formar Enfermeiros de Excelência”.

Chaves, 18 dezembro 2015

A Presidente do Conselho de Direção

ANEXOS

ANEXO I: PLANO DE ATIVIDADES

Estratégia para o desenvolvimento da atividade da ESEDJTMM para 2016

Tendo em conta os eixos estratégicos, foram definidos os objetivos operacionais, para o ano 2016, nas diferentes perspetivas.

3.1. Formação

- Promover a dimensão formativa, científico, cultural num contexto estimulante e diferenciador.

| OBJETIVOS | ATIVIDADE A DESENVOLVER | INDICADORES | METAS | NÍVEL DE EXECUÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|---|--|---|---------------------------------|-------------------|-------------|
| i) Promover a qualidade do ciclo de estudos em curso | Criar grupo de trabalho para a reconcetualização dos curricula e das práticas pedagógicas do CLE; | Nº de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os docentes. | 1 por UC | | |
| | Dar continuidade ao projeto das práticas laboratoriais com recurso à simulação; | Nº de práticas pedagógicas laboratoriais por UC de enfermagem/técnica de enfermagem. | 2 por técnica de enfermagem | | |
| | Continuar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas unidades curriculares de enfermagem; | Nº trabalhos por cada UC de enfermagem. | 1 trabalho por UC de enfermagem | | |
| | Continuar o projeto de participação de profissionais da prática clínica nas áreas nucleares dos cursos; | Nº de atividades realizadas por profissionais da prática clínica das áreas nucleares dos cursos. | 1 por UC nuclear | | |
| | Aumentar o nível de participação dos estudantes e docentes na avaliação do processo ensino/aprendizagem, com a obrigatoriedade de preenchimento dos questionários de avaliação do ensino ministrado; | % de respostas aos questionários de apreciação ensino/aprendizagem pelos estudantes | Pelo menos 90% | | |
| Fomentar a formação pedagógica dos tutores em ensino clínico, de forma a tornar mais eficazes as estratégias de orientação e acompanhamento pedagógico dos estudantes em ensinos clínico; | Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico. | > 3 | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| | <p>Continuar a potenciar o desenvolvimento de competências científicas dos estudantes nos cursos em funcionamento;</p> <p>Dar continuidade ao trabalho docente em equipa, por e entre áreas disciplinares, na conceção global e na implementação dos programas das unidades curriculares;</p> <p>Aumentar a realização de eventos técnico/científicos, com os estudantes, permitindo um aprofundamento e partilha de saberes;</p> <p>Garantir o acompanhamento do estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida profissional;</p> <p>Manter o número de docentes e tutores na supervisão e orientação pedagógica no CLE em contexto clínico;</p> <p>Continuar a reforçar a articulação da investigação orientada, em todos os anos curriculares;</p> <p>Continuar a investir na qualificação académica, especialização e produção científica do corpo docente.</p> | <p>Nº de estudantes que participam em projetos de investigação.</p> <p>Nº de estudantes envolvidos na organização de projetos da Escola, e para a comunidade.</p> <p>Nº de reuniões de docentes de cada ano do CLE para análise/ discussão/ reflexão e articulação programática 1 vez/ semestre.</p> <p>Nº de eventos técnico-científico dirigidos à comunidade com a participação dos estudantes</p> <p>Nº de participações de estudantes em feiras de emprego de referência.</p> <p>Nº de tutores envolvidos na formação das práticas clínicas.</p> <p>Nº de projetos de investigação em curso do CLE.</p> <p>Nº de projetos concretizados.</p> <p>Nº de docentes a frequentar doutoramento.</p> <p>Nº de docentes a frequentar formação pós-graduada.</p> | <p>50% do total de estudantes</p> <p>20 estudantes durante o ano 2016</p> <p>1 por semestre</p> <p>5 eventos técnico-científicos durante o ano</p> <p>3 feiras de emprego durante o ano</p> <p>15 tutores</p> <p>15 projetos de investigação</p> <p>5 projetos concretizados</p> <p>3 docentes</p> <p>1 docente</p> | | |
| ii) Criar condições de trabalho, com vista a diversificar a | Renovar a oferta formativa no sentido de atrair novos públicos, com vista a dar resposta às necessidades de formação em | Nº de cursos submetidos à A3ES | 2 cursos | | |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| oferta formativa de pós graduações e cursos de mestrado. | saúde; Continuar a promover ações de divulgação sobre os cursos em funcionamento: plano de estudos, objetivos, funcionamento, atividades previstas, testemunhos de estudantes e ex-estudantes; Reeditar oferta formativa de pós-graduações e alargar a área de influência à Galiza (Espanha). Manter o número de estudantes no 1º ciclo. Fomentar a procura e ligação a instituições de ensino, nacionais e internacionais, tendo em vista a criação de redes de conhecimento e parcerias para desenvolvimento de cursos em cooperação. | Informação da oferta formativa no site e <i>facebook</i> da Escola. Sessões de divulgação dos cursos em funcionamento Nº de ações de divulgação dos cursos de pós-graduação, de modo a ir ao encontro das especificidades do público-alvo. Nº de estudantes a frequentar o CLE. Nº de parcerias realizadas | Durante o ano de 2016 10 sessões 2 ações Fevereiro e março de 2016 Pelo menos 60 estudantes no 1º ano do CLE 2 parcerias | | |
|--|---|--|--|--|--|

3.2. Investigação Desenvolvimento e Inovação

- Desenvolver o Centro de Investigação em Enfermagem (CIE) como vetor de produção, difusão e aplicação do conhecimento em Enfermagem.

| OBJETIVOS | ATIVIDADES A DESENVOLVER | INDICADORES | METAS | NÍVEL DE EXECUÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|-------|-------------------|-------------|
| i) Fomentar o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem | Continuar a motivar os professores/doutores para dirigir projetos como investigadores principais. | Nº de projetos em desenvolvimento | 2 | | |
| | Dar continuidade aos projetos em parceria com outras instituições. | Nº de projetos em parceria com outras instituições. | 4 | | |
| | Reforçar a colaboração com as instituições | Nº de parcerias realizadas | 3 | | |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| de saúde e de ensino superior, nacionais e internacionais, com as quais a escola tem protocolo no domínio da investigação, tendo em vista a criação de redes de conhecimento e translação do conhecimento produzido; | Nº de projetos | 4 | | |
| Apoiar os investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos financiados; | Nº de candidaturas apresentadas | 2 | | |
| Reforçar o empenho na atividade científica através da criação de medidas potenciadoras no aumento da produção científica; | 1 artigo científico por docente | 8 | | |
| Consolidar o trabalho das linhas de investigação através da integração dos projetos de investigação que emergem das Unidades Curriculares de Investigação; | Nº de projetos que emergem da UC de Investigação afiliados nas linhas de investigação/projetos do CIE. | 4 | | |
| Reforçar o CIE com o convite a novos investigadores; | Nº de convites a novos investigadores | 1 | | |
| Tornar obrigatório o armazenamento da obra científica na base de dados da escola; | Nº de obras armazenadas na base de dados | 8 | | |
| Continuar a apoiar os processos formativos dos doutorandos da ESEDJTMM, com vista aumentar o número de investigadores com doutoramento; | Nº de docentes com flexibilidade de carga horária | 3 | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|-----------------------------|--|--|
| | | Incentivar os docentes a criarem os seus curricula vitae na plataforma De Góis. | Nº de docentes com CV na plataforma De Góis | 5 | | |
| ii) Divulgar conhecimento produzido | o | Continuar a apoiar os docentes nas atividades de produção e divulgação científica em revistas indexadas; | Nº de artigos submetidos para publicação em revistas indexadas; | 4 | | |
| | | Incentivar e apoiar os docentes na divulgação da produção científica em congressos nacionais e internacionais. | Nº de ações de partilha e divulgação de conhecimentos em congressos/ seminários nacionais e internacionais. | 8 | | |
| | | Apoiar a realização de congressos e a formação dos docentes em áreas consideradas relevantes, para atingir as metas definidas pela instituição; | Nº de congressos e/ou atividades de formação para docentes/investigadores. | 3 | | |
| | | Manter a organização do congresso científico anual na Escola, com publicações em E-book. | Publicação em e-book | 1 | | |
| iii) Promover articulação entre ensino e investigação | a | Dar continuidade à articulação entre as diferentes unidades curriculares e a unidade curricular de investigação, promovendo a investigação orientada. | Nº de artigos produzidos em resultados de projetos de investigação. | 8 | | |
| | | Organizar congressos/ conferências/ seminários nacionais e internacionais. | Nº de congressos/ conferências/ seminários a realizar. | 3 eventos até dezembro 2016 | | |
| | | Orientar dissertações de mestrado. | Nº de trabalhos orientados. | 3 | | |
| | | Participar em júris de mestrado e doutoramento. | Nº de docentes que participaram em júris de mestrado e doutoramento. | 4 | | |

3.3. Comunidade Educativa

- Promover a formação e satisfação global dos estudantes, docentes e não docentes.

| OBJETIVOS | ATIVIDADES A DESENVOLVER | INDICADORES | METAS | NÍVEL DE EXECUÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|--|---|---|-------|-------------------|-------------|
| i) Capacitar colaboradores e estudantes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços. | Reforçar o apoio aos estudantes na organização de eventos: projetos, colóquios, exposições, cursos na Escola e na comunidade; | Nº de eventos planeados e organizados. | 4 | | |
| | Dinamizar os projetos extracurriculares que se desenvolvam em parceria com instituições e a comunidade e em regime de voluntariado, articulando-os com a formação, investigação e integração na comunidade; | Nº de projetos extracurriculares com a participação dos estudantes. | 2 | | |
| | Organizar atividades temáticas relacionadas com a saúde e a enfermagem em dias nacionais e internacionais; | Nº de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares. | >10 | | |
| | Otimizar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de forma a dinamizar a promoção da sua saúde e o apoio social, em situações que assim o justifiquem; | Nº de atividades organizadas | 5 | | |
| | Consolidar as políticas da ação social, através da atribuição de bolsas de estudo, em parceria com a Câmara Municipal de Chaves, Rotary Club e bolsas de mérito; | Nº de estudantes com apoio específico. | >10 | | |
| | Manter medidas de apoio ao estudante com insucesso escolar e/ou com problemas de integração na vida | Nº de bolsas de estudo a atribuir. | 2 | | |
| | | Taxa de sucesso escolar. | 90% | | |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| | <p>académica;</p> <p>Continuar a disponibilizar formação específica de línguas estrangeiras;</p> <p>Continuar a apoiar os novos licenciados na inserção na vida ativa, com a colaboração do gabinete do Provedor do Estudante, nomeadamente aumentando o nº de diplomados na procura do 1º emprego;</p> <p>Incentivar os estudantes ao longo do curso a desenvolver conhecimentos e competências de empreendedorismo, fomentando uma cultura empreendedora;</p> <p>Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da escola e apoiar as atividades por ela propostas.</p> | <p>Nº de cursos de língua estrangeira</p> <p>Nº de estudantes que realizam curso de língua estrangeira.</p> <p>Percentagem de estudantes recém-licenciados apoiados na procura do 1º emprego.</p> <p>Nº de ações de formação sobre a construção do <i>Curriculum Vitae</i>.</p> <p>Nº de ações de formação sobre empreendedorismo.</p> <p>Nº de atividades propostas pela Associação de Estudantes e apoiadas pela Escola.</p> | <p>1</p> <p>5</p> <p>> 80%</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>3</p> | | |
| ii) Promover a realização pessoal e profissional | <p>Otimizar o envolvimento dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da Escola, dinamizando a sua participação no Conselho Pedagógico ou através do Provedor do Estudante;</p> <p>Manter políticas de apoio à formação contínua do pessoal docente, de acordo com os constrangimentos atuais,</p> | <p>Nº de estudantes com participação nos órgãos.</p> <p>Nº de docentes que participam em projetos/atividades de prestação de serviços à comunidade.</p> | <p>2</p> <p>3</p> | | |

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| privilegiando o apoio aos docentes que participam em projetos/atividades de ligação e extensão à comunidade; | | | | |
| Continuar a apoiar a qualificação e especialização do corpo docente garantindo o apoio exequível à conclusão dos cursos de doutoramento em curso; | Nº de docentes apoiados com redução da atividade letiva em 10%. | 3 | | |
| Dar continuidade ao plano de formação contínua destinada ao pessoal não docente, em função das necessidades identificadas; | Nº de atividades de formação frequentadas por cada funcionário não docente. | 2 | | |

3.4 Prestação de Serviços à Comunidade e Atividades de Extensão Cultural

- Dinamizar a participação em áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços;
- Consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

| OBJETIVOS | ATIVIDADES A DESENVOLVER | INDICADORES | METAS | NÍVEL DE EXECUÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|---|---|--|-------|-------------------|-------------|
| i) Desenvolver projetos de educação para a saúde, adoção de estilos de vida saudáveis e mudança de comportamentos, dirigidos a grupos de risco e comunidade | Dar continuidade aos projetos de colaboração com instituições de solidariedade social no âmbito da educação em saúde com quem a Escola mantém protocolos e alargar a outras instituições; | Nº de projetos de extensão à comunidade. | 3 | | |
| | Continuar a implementar atividades de educação para a saúde em parceria com serviços de saúde e/ou instituições de ensino da região. | Nº de atividades de formação. | 4 | | |

| | | | | | |
|-----------|---|---|---------------|--|--|
| em geral. | Implementar prestação de serviços à comunidade no domínio do envelhecimento ativo. Reforçar a cooperação e a ação conjunta com IES e empresas, disponibilizando espaços, equipamentos e apoio técnico. | Nº de utentes envolvidos no projeto Nº de ações conjuntas. | > 15 4 | | |
|-----------|---|---|---------------|--|--|

Eixo Estratégico 5 - Cooperação Institucional e Internacionalização

- Consolidar os protocolos existentes e estabelecimento de novos, com organizações de saúde, educativas e da área do social, regionais, nacionais e internacionais.

| OBJETIVOS | ATIVIDADES A DESENVOLVER | INDICADORES | METAS | NÍVEL DE EXECUÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|--|---|---|----------------------------------|-------------------|-------------|
| i) Promover a internacionalização da oferta formativa. | Estabelecer acordos com instituições congéneres no estrangeiro. | Nº de acordos interinstitucionais. | ≥ 2 | | |
| ii) Promover a mobilidade internacional de estudantes, docentes e funcionários | Desenvolver projetos de candidatura a financiamento e organização no âmbito do Programa ERASMUS + 2014/2020 – Ação KA1 Mobilidade individual para aprendizagem Promover a mobilidade de estudantes para ESTÁGIO (Unidade Curricular: ensino clínico) (SMP) <i>Outgoing</i> <i>Incoming</i> | Abertura do processo de candidaturas ao programa ERASMUS+. Nº de estudantes a realizar um período de estágio no estrangeiro. Nº de estudantes a realizar um período de estágio na ESEDJTMM. | 2015/2016 ≥ 10 ≥ 2 | | |

| | | | | |
|---|---|---------------------|--|--|
| Promover a mobilidade de docentes para MISSÕES DE ENSINO (STA) | Nº de docentes a realizar missão de ensino no estrangeiro. | ≥ 2 | | |
| <i>Outgoing</i> | Nº de docentes a realizar missão de ensino na ESEDJTMM. | ≥ 1 | | |
| <i>Incoming</i> | Nº de funcionários a realizar um período de formação no estrangeiro. | ≥ 2 | | |
| Promover a mobilidade de pessoal para FORMAÇÃO (STT) | Número de funcionários a realizar um período de formação na ESEDJTMM. | ≥ 1 | | |
| <i>Outgoing</i> | Nº ações de formação/esclarecimento. | 1 ação durante 2016 | | |
| <i>Incoming</i> | Nº de docentes e funcionários a participar em <i>Study Visits</i> no estrangeiro. | a) | | |
| Realizar ação de divulgação/esclarecimento dirigido à comunidade académica sobre o Programa Erasmus+, contando com a presença ou através de videoconferência de um representante da Agência Nacional Erasmus+ | | | | |
| Incentivar candidaturas a <i>Study Visits</i> (SV) no âmbito do CEDEFOP. | | | | |

a) Indicador dependente da abertura de convite a candidatura pelo CEDEFOP e do interesse dos docentes e funcionários, tratando-se de uma candidatura pessoal

3.5. Qualidade, Gestão e Garantia

- Consolidar o modelo de gestão participada, integrando os recursos da instituição numa perspetiva conjunta da melhoria da gestão científica e pedagógica.

| OBJETIVOS | ATIVIDADES A DESENVOLVER | INDICADORES | METAS | NÍVEL DE EXECUÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|-----------|-------------------|-------------|
| i) Garantir a qualidade dos serviços da Escola, que permita a evolução científica/técnica/humana dos <i>stakeholders</i> , de modo a tornar efetivo e eficiente o processo de integração desenvolvimento e avaliação. | Avaliar o grau de satisfação dos estudantes do CLE. | Percentagem de estudantes com um grau de satisfação elevado ou muito elevado. | ≥ 90% | | |
| | Analisar a satisfação dos antigos alunos através de questionário/entrevistas. | Percentagem de antigos estudantes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado. | ≥ 90% | | |
| | Monitorizar a empregabilidade e o percurso profissional dos diplomados. | Nº de licenciados auscultados sobre a situação profissional. | ≥ 90% | | |
| | Monitorizar a satisfação dos empregadores/parceiros. | Nº de vezes em que é auscultada a satisfação dos empregadores. | 1 vez ano | | |
| | | Percentagem de empregadores/parceiros que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado. | ≥ 75% | | |
| | Monitorizar a satisfação de docentes. | Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação com relacionamento e comunicação de elevado ou muito elevado. | >70% | | |
| | Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação com a responsabilidade e autonomia de elevado ou muito elevado. | >70% | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|
| | <p>Monitorizar a satisfação do pessoal não docente.</p> <p>Promover a participação de toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação da escola e a identificação</p> | <p>Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação com o seu reconhecimento de elevado ou muito elevado.</p> <p>Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação financeira auferida de elevado ou muito elevado.</p> <p>Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com relacionamento e comunicação de elevado ou muito elevado.</p> <p>Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com a formação/informação recebida de elevado ou muito elevado.</p> <p>Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com a responsabilidade e autonomia de elevado ou muito elevado.</p> <p>Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação com o seu reconhecimento de elevado ou muito elevado</p> <p>Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação financeira auferida de elevado ou muito elevado</p> <p>Nº de vezes que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa.</p> | <p>≥70%</p> <p>≥70%</p> <p>>70%</p> <p>>70%</p> <p>>70%</p> <p>>70%</p> <p>>70%</p> <p>2 em 2 anos</p> | | |
|--|--|--|---|--|--|

| | | | | | |
|--|---|--|------------------|--|--|
| | de medidas de melhoria a adotar. | | | | |
| ii) Consolidar a implementação do programa Escola sem papel. | Continuar o processo de desmaterialização de processos caminhando para a abolição do papel e seguir o processo informático. | Nº de circuitos de tramitação documental exclusivamente digital. Redução do consumo de papel. | ≥ 75% 75% | | |